

**CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE
DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS**

KNOWLEDGE OF PARENTS AND TEACHERS ABOUT RESPIRATORY OBSTRUCTION
MANEUVERS IN CHILDREN

*Diego dos Santos Silva¹
Isabela Barbosa Cruz¹
Lucas Barbosa Cruz²
Késia Tainara Martins Viana³
Érica Andrade de Souza⁴
Maria Isa Alquimim Silva⁴
Tadeu Nunes Ferreira⁵*

RESUMO

A obstrução de vias aéreas é um evento pediátrico frequente e causa comum de morbimortalidade em crianças. O presente estudo verificou como pais e professores descrevem as intervenções a serem realizadas nos casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças em idade escolar. É um estudo descritivo, de caráter transversal e análise quantitativa, realizado em uma escola privada de ensino infantil localizada em Montes Claros com 11 professores e 18 pais dos alunos, durante o primeiro semestre de 2017. Para a coleta de dados, foram utilizados formulário para acompanhamento e avaliação técnica e um questionário com questões fechadas, além de um boneco para a simulação realística. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa SOEBRAS e recebeu aprovação com parecer consubstanciado número 1.916.092. O estudo teve uma participação total de 29 pessoas, sendo que 13 pessoas já possuíam conhecimentos prévios sobre as manobras de desobstrução respiratória e 16 não tinham conhecimento das manobras. Dentre os que se consideraram preparados para atendimento inicial a evento de obstrução respiratória, apenas 05 pessoas declararam estar aptos e 24 não se consideraram capazes para tal atendimento. Concluiu-se que a maioria dos pais relatou conhecimento prévio em relação aos cuidados iniciais prestados em caso de obstrução das vias áreas em crianças e o que se repetiu em relação à experiência de obstrução de vias áreas. Esses resultados mostram que a obstrução das vias áreas é frequente e que os possíveis socorristas devem ser capacitados para uma atuação eficiente.

Palavras Chave: Saúde da Criança; Primeiros Socorros; Obstrução das Vias Respiratórias.

ABSTRACT

Airway obstruction is a frequent pediatric event and a common cause of morbidity and mortality in children. The present study verified how parents and teachers describe the interventions to be performed in cases of foreign body airway obstruction in school-age children. It is a cross-sectional descriptive study and quantitative analysis carried out in a private elementary school located in

¹ Discente, Graduação de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdades Unidas do Norte de Minas.

² Discente, Graduação de Biomedicina, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdades Unidas do Norte de Minas.

³ Discente, Graduação em Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdades Unidas do Norte de Minas.

⁴ Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdades Unidas do Norte de Minas.

⁵ Enfermeiro e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdades Unidas do Norte de Minas. Autor para correspondência, endereço: Rua Raul Correa, 772, Funcionários, Montes Claros – MG, Telefone: (38) 9957-5976. E-mail: diegos_silva@hotmail.com

Montes Claros with 11 teachers and 18 students' parents during the first semester of 2017. For data collection, a form was used for follow-up and technical evaluation and a questionnaire with closed questions, as well as a realistic simulation dummy. The research project was forwarded to the SOEBRAS Ethics Committee in Research and received approval with substantiated opinion number 1,916,092. The study had a total participation of 29 people, and 13 people already had previous knowledge about respiratory obstruction maneuvers and 16 were not knowledgeable in the maneuvers. Among those considered to be prepared for initial care for a respiratory obstruction, only 5 people stated that they were fit and 24 did not consider themselves capable of such care. It was concluded that the majority of the parents reported previous knowledge regarding the initial care provided in cases of obstruction of the airways in children and what was repeated in relation to the experience of obstruction of the airways. These results show that obstruction of the airways is frequent and that possible rescuers should be able to perform effectively.

Keywords: Child Health; First Aid; Airway Obstruction.

INTRODUÇÃO

A obstrução das vias aéreas é evidenciada pela dificuldade parcial ou total da passagem de ar para os alvéolos pulmonares relacionada a algum obstáculo presente em qualquer região das vias aéreas (GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011). É um evento pediátrico frequente e uma causa comum de morbimortalidade em crianças, o qual exige diagnóstico preciso e tratamento adequado (MAGGIOLO; RUBILAR; GIRARDI, 2015).

O comprometimento das vias respiratórias em crianças envolve diversos fatores, dentre eles destacam-se as características anatomofisiológica, imunológica e fatores externos, como aspiração de pequenos objetos (FONSECA; OLIVEIRA; FERREIRA, 2013; RODRIGUES *et al.*, 2016). Crianças possuem uma predisposição maior para a obstrução respiratória por possuírem vias respiratórias mais estreitas e complacentes, a laringe tende ser mais cefálica e a epiglote é mais flácida e longa (MANNARINO, 2012; MATSUNO, 2012).

O reconhecimento de uma obstrução respiratória deve ser realizado de maneira imediata, uma vez que esses pacientes podem evoluir rapidamente de uma obstrução parcial para uma obstrução total, tendo potencial de gerar uma lesão cerebral grave devido à hipoxemia, o que requer uma intervenção de emergência (MANNARINO, 2012; GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011).

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste no atendimento inicial prestado à vítima, podendo ser executado por leigos, devidamente capacitados e treinados para tal situação, o que resulta um aumento da sobrevivência e diminuição de sequelas, desde que executado de forma correta (VASCONCELOS, 2014). O SBV, além de outras funções, é composto por manobras capazes de

manter a oxigenação e circulação até a chegada de profissionais altamente capacitados. Dentre as manobras, destaca-se a manobra de *Heimlich*, que tem como objetivo a desobstrução das vias aéreas por corpos estranhos aspirados, proporcionando aumento da pressão abdominal e torácica, e posterior expulsão do objeto (BRASIL, 2015; DIXE; GOMES, 2015).

A respeito dessa temática, o presente estudo tem objetivo verificar como pais e professores descrevem as intervenções a serem realizadas nos casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças em idade escolar e o conhecimento que possuem na execução da técnica.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de caráter transversal e análise quantitativa, realizado em uma escola de ensino infantil, durante o primeiro semestre de 2017, com 29 indivíduos (pais e professores), sendo a amostra definida por conveniência, tipo de amostragem não probabilística de escolha do entrevistador em que se consome menos tempo e é a menos dispendiosa (FERREIRA *et al.*, 2014; MALHOTRA, 2010).

Os critérios de inclusão adotados foram: pais de crianças regularmente matriculadas na escola; professores com contrato vigente na referida escola; aceitação de participação da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e serem maiores de 18 anos. Foram excluídos da amostra professores afastados por atestados médicos ou capacitações durante o período de coleta de dados.

Para a coleta de dados, foi elaborado, pelos autores, um formulário para acompanhamento e avaliação técnica descrita pelos pais e professores e um questionário com questões fechadas. Foi utilizado, também, um boneco que apresentava fisiologia e anatomia mediana, corpo inteiro anatômico com cabeça, pescoço e mandíbulas móveis, tórax e abdômen com pontos de referência anatomicamente corretos em material flexível, desenhado para um treinamento realístico das técnicas de manobra de desobstrução de vias aéreas. Sendo um manequim para treinamento de reanimação cardiopulmonar (RCP), apresentava anatomia realística incluindo inclinação correta da cabeça e do queixo, posicionamento da mandíbula, profundidade de compressão, força de compressão e aumento do tórax, elasticidade do tórax tipo humano, quanto à ventilação e compressão.

Foi solicitada autorização ao responsável legal da escola para a realização do procedimento. Em seguida, o projeto foi inserido na plataforma Brasil e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP) e após parecer consubstanciado foi iniciada a pesquisa. Após, foi realizada uma reunião com pais e professores, quando estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram encaminhados para uma sala reservada, onde, individualmente, foram abordados sobre o que fariam em uma situação em que deparassem com uma criança com obstrução das vias aéreas por corpo estranho. Nesse momento, foi entregue a eles um questionário para ser respondido e em seguida foi entregue um boneco, informando-lhes que o boneco representava uma criança com obstrução das vias aéreas por corpo estranho e que não conseguia respirar. Foi solicitado que realizassem a técnica, de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho no boneco conforme o conhecimento sobre o assunto. Enquanto os pais e professores estavam realizando a técnica foram registradas as intervenções em um formulário.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do aplicativo Excel e foi realizada análise estatística descritiva por meio do *software* MINITAB 17.0. O desenvolvimento do estudo respeitou as normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, descritas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS, sob o parecer consubstanciado nº1.916.092. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, a garantia do sigilo e anonimato (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

A partir dos resultados, notou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino e possuía ensino superior. A idade variou de 21 a 62 anos, sendo a média para o sexo masculino de 35 anos, muito próximo a do sexo feminino que foi de 35,21 anos (TABELA 1).

Tabela 1 – Estatísticas básicas da distribuição da idade em relação ao sexo e nível de escolaridade										
Sexo	N	N ⁺	Média	EP	DesvPad	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
			Média							
Feminino	24	0	35,21	1,94	9,51	21,00	27,25	35,00	40,00	62,00
Masculino	5	0	35,00	3,94	8,80	25,00	28,50	33,00	42,50	49,00
Ensino Médio	7	0	37,29	4,20	11,12	25,00	26,00	33,00	49,00	53,00
Ensino Superior	22	0	34,50	1,87	8,75	21,00	21,00	35,00	39,25	62,00

Fonte: Autoria própria (2017).

Quanto à simulação com o manequim, os resultados evidenciaram que os professores apresentavam melhor resultado que os pais, assim como os que receberam orientação e que consideraram-se preparados (TABELA 2).

Tabela 2 – Resultado do teste com a simulação sobre obstrução respiratória com manequim.

Grupos	N	Mediana	Teste Mann-Whitney (w)
Pais	18	11	<165
Professores	11	11	
Receberam orientação	13	11	0,3252
Não receberam orientação	16	10	
Consideram-se preparados	05	11	0,3941
Não se consideram preparados	24	11	

Fonte: Autoria própria (2017).

No tocante ao conhecimento sobre obstrução respiratória em crianças, 55,2% dos entrevistados possuíam conhecimento sobre a temática, 41,4% não tinham conhecimento do que realizar diante de uma obstrução aérea, e, 3,4% informaram que nunca ouviram falar desse contexto. Já no que se refere à vivência de obstrução respiratória, 69% nunca tiveram a experiência com um caso envolvendo crianças.

DISCUSSÃO

Os professores tiveram melhor desempenho que os pais, o que possivelmente pode estar relacionado ao maior conhecimento ou maior contato com a informação. Diante disso, é importante destacar que a educação em saúde consiste no campo de teorias e práticas que abrangem os elos entre o conhecimento e os processos de saúde e doença das pessoas e do coletivo. Essa formação de conhecimento é transversalizada por um possível diálogo envolvendo o saber instituído, estruturado pela produção científica e passível de uma revisão permanente, e o senso comum, resultado da vivência rotineira e encarado a partir das relações perceptivas e afetivas, de significados próprios. Em tal processo, os indivíduos acabam construindo, numa interface entre o individual e o geral,

conhecimentos que são específicos e partilhados, nos quais o fazer, a ação, tem papel preponderante (GAZZINELLI *et al.*, 2013).

A educação em saúde representa uma temática complexa para sua prática, razão das diversas questões que a compreendem: política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de relacionar-se aspectos práticos e teóricos da pessoa, grupo, comunidade e sociedade (SALCI *et al.*, 2013).

Tem-se como ideal que os diagnósticos das carências de educação em saúde da população surjam através da observação sistematizada dos hábitos e estilo de vida dos indivíduos, e que as intervenções, ao serem planejadas, levem em questão os determinantes do processo saúde/doença, objetivando surtir realmente efeitos positivos nas condições de vida das pessoas, família e comunidade (GAZZINELLI *et al.*, 2013).

Nesse contexto, apresenta-se a relevância, nos espaços escolares e outros que a criança venha a conviver, de que os pais, professores e outros autores envolvidos sejam educados em relação às manobras de desobstrução respiratória em crianças, visto ser um episódio comum.

É notório que aproximadamente 80% dos casos de obstrução das vias aéreas por corpo estranho ocorrem em crianças, com um pico de maiores ocorrências entre crianças na faixa etária de um a três anos. A educação dos possíveis socorristas (professores, pais, avós e outros) é extremamente necessária, pois se sabe que o desconhecimento das manobras de desobstrução das vias áreas tem favorecido a morte precoce ainda nos domicílios e espaços escolares, pois o tempo de espera da chegada de um serviço de saúde de urgência é grande (TANG, 2006).

Observou-se, com os resultados deste estudo, que quem recebeu orientações obteve melhor resultado, uma vez que a identificação correta e rápida de um quadro de obstrução das vias áreas é essencial, pois quando há uma falha nesse processo pode resultar em sequelas irreversíveis e fatais. O despreparo e a carência de informação interferem negativamente nos cuidados prestados à vítima, portanto, é indispensável orientar a população, sensibilizando quanto à realização da técnica correta em situações de emergência (NETO *et al.*, 2016).

As orientações, bem como o treinamento dos pais e professores, dentre outros em relação à desobstrução das vias áreas e também sobre o suporte básico de vida são essenciais para salvar vidas e prevenir danos. Esses indivíduos atuarão prestando os cuidados iniciais, sendo que esses cuidados devem ser oferecidos prontamente à vítima, aplicando medidas e técnicas até que a assistência qualificada chegue ao local. Qualquer pessoa bem preparada poderá prestar os primeiros socorros, conduzindo-se com confiança, serenidade e compreensão, mantendo acalma, o próprio controle e também o controle de outras pessoas (BRASIL, 2003).

Existem riscos ambientais muito significativos para a criança especialmente pelo maior interesse pela descoberta em um período de grande desenvolvimento e aquisição de habilidades motoras e cognitivas. Nesse sentido, tanto o ambiente da escola quanto o ambiente doméstico podem oferecer perigos e, portanto, é fundamental que haja o esclarecimento e orientações necessárias para a prevenção de complicações e sequelas nesse processo. Dessa forma, nota-se a importância da informação e do conhecimento sobre as manobras de desobstrução respiratória para os pais e professores, incentivando condutas corretas e seguras e a importância da promoção da saúde para a capacitação dos pais e professores, uma vez que a falta de conhecimento e o despreparo em situações de acidentes domésticos e escolares podem gerar uma assistência de baixa qualidade, o que influenciará consideravelmente em maiores complicações para a criança (GOMES *et al.*, 2013; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014; CARVALHO *et al.*, 2014).

Ficou evidente que aqueles que se sentiam preparados foram melhores, obtendo resultados mais positivos. Dessa forma, se faz necessário que todos os usuários dos serviços e instituições de saúde sejam motivados sobre a importância do autocuidado através de educação em saúde, ampliando sua autonomia e convivência na promoção da saúde. Nessa proposta, as ações de educação em saúde aprimoram as intervenções da rotina do enfermeiro com a finalidade de diminuir o absenteísmo de conhecimento da população, qualificando leigos para prestar assistência de qualidade, inserindo a motivação como ferramenta de trabalho em consonância com os interesses de todos (WEYKAMP *et al.*, 2015). O conhecimento de técnicas emergenciais tanto pelos pais quanto pelos profissionais educadores de como se proceder diante de uma situação de risco à saúde da criança é essencial, buscando sempre estratégias para a prevenção e adoção de medidas que reduzam os riscos de acidentes, tornando, assim, os ambientes mais seguros para as crianças (DURÃES; TORIYAMA; MAIA, 2012; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

Por isso, é extremamente importante que os pais, os cuidadores e profissionais educadores estejam preparados para agir o mais rápido possível, evitando sequelas neurológicas na criança e até mesmo o óbito. Dessa forma, quem for prestar os primeiros socorros deve estar atento e reconhecer os sinais precocemente, estar capacitado para tomar a decisão correta e manter o controle diante da situação (FERREIRA; SOUZA, 2014).

A dificuldade encontrada pelos pais e professores no atendimento à criança vítima de obstrução das vias aéreas é visível, visto que campanhas educativas realizadas através de transmissões de rádio e televisão, artigos e entrevistas em jornais, especialmente os jornais impressos e programas educacionais em departamentos pediátricos ambulatoriais, assim como as

ajudas visuais e em áudio podem aumentar a consciência da comunidade sobre os perigos de corpo estranho em crianças (SING *et al.*, 2010). Portanto, se faz necessário conhecer as técnicas para promover um atendimento básico e imediato, ficando evidenciada a necessidade de treinamentos de primeiros socorros para ambos, uma vez que são responsáveis pelo bem-estar e segurança da criança e por estarem propensos a presenciar acidentes nessa faixa etária.

Cumprе ressaltar que os enfermeiros pediátricos têm papel fundamental na educação em saúde dos pais para a prevenção de complicações, especialmente no ambiente doméstico. Apesar de não serem comuns no Brasil os enfermeiros escolares, assim como os pediátricos, têm um papel também muito importante na prevenção da ingestão de corpo estranho e aspiração. Eles devem discutir o assunto com a equipe de ensino para assegurar que nenhuma criança é colocada em risco desnecessário de ingestão ou aspiração de corpo estranho na escola. É importante também discutir o perigo de múltiplas ingestões, sendo que os materiais podem ser muito variados (MCKINNEY *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Neste estudo a maioria dos pais e professores relatou conhecimento prévio em relação aos cuidados iniciais prestados em caso de obstrução das vias áreas em crianças e o que se repetiu em relação a essa experiência. Esses resultados mostram que a obstrução das vias áreas é frequente e que os possíveis socorristas devem ser capacitados para uma atuação eficiente.

Nesse contexto a importância de pais, cuidadores e profissionais educadores é imprescindível e estes devem se tornar, mais informados sobre como proceder corretamente diante de situações de obstrução de vias áreas em crianças. Destaca-se ainda, a promoção de ações educativas e preventivas para toda a comunidade, buscando reduzir os índices de acidentes durante a infância, minimizando os traumas tanto físicos quanto emocionais nesse período de crescimento e desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova norma regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNA-SUS/UERJ. **Emergências relacionadas ao aparelho respiratório**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2549?show=full>>. Acesso em: 08 de Abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro. 2003. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>. Acesso em: 10 de Mai. 2017.

CARVALHO, L. S.; ALARCÃO, A. L. C.; BARROSO, P. D.; MEIRELES, G. O. A. B. A abordagem de primeiro socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis-GO. **Revista Ensaios e Ciência: Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Anápolis, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/407/2899>. Acesso em 10 de Mai. 2017.

CHEHUEN NETO, J. A.; BRUM, I. V.; PEREIRA, D. R.; SANTOS, L. G.; MORAES, S. L.; FERREIRA, R. E. Conhecimento e interesse sobre suporte básico de vida entre leigos. **International Journal of Cardiovascular Sciences**. Juiz de Fora, v. 29, n.6, p. 443-452, 2016. Disponível em: <<http://www.onlineijcs.org/sumario/29/pdf/v29n6a04.pdf>>. Acesso em: 09 de mai. 2017.

DIXE, M. A. C. R.; GOMES, J. C. R. Conhecimento da população portuguesa sobre suporte básico de vida e disponibilidade para realizar formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 640-649, jul.-set., 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3610/361041522015.pdf>>. Acesso em: 09 de Set. 2016.

DURÃES, M. R. P.; TORIYAMA, A. T. M.; MAIA, L. F. S. O conhecimento dos pais sobre como proceder diante de acidentes domésticos. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 5-15, 2012. Disponível em: <<http://www.reciem.com.br/index.php/Recien/article/view/41/79>>. Acesso em: 05 de Set. 2016.

FERREIRA, J.; SOUZA, T. V. Desobstrução de vias aéreas superiores em crianças menores de um ano. **Revista Enfermagem Profissional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 267-275, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/enfermagemprofissional/article/view/3513/pdf_1215>. Acesso em: 05 de Set. 2016.

FERREIRA, R. G. L. A.; MARQUES, R. A. A.; MENEZES, L. M. B.; NARVAI, P. C. Múltiplos aspectos do uso do flúor em saúde pública na visão de lideranças da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, p. 2139-2146, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/245537997_Multiple_aspects_of_the_use_of_fluorine_in_public_health_from_the_viewpoint_of_healthcare_leaders>. Acesso em: 05 de Set. 2016.

FONSECA, J. G.; OLIVEIRA, A. M. L. S.; FERREIRA, A. R. Avaliação e manejo inicial da insuficiência respiratória aguda na criança. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 196-203, 2013. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/38>>. Acesso em: 05 de set. 2016.

- GAZZINELLI, M. F. C.; MARQUES, R. C.; OLIVEIRA, D. C.; AMORIM, M. M. A.; ARAÚJO, E. G. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 3, p. 553-571, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n3/v11n3a06.pdf>>. Acesso em: 09 de mai. 2017.
- GOMES, L. M. X.; ROCHA, R. M.; BARBOSA, T. L. A., SILVA, C. S. O. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 394-400, 2013. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/descricao_acidentes_domesticos_ocorridos_infancia.pdf>. Acesso em: 03 de set.2016.
- GONÇALVES, M. E. P.; CARDOSO, S. R.; RODRIGUES, A. J. Corpo estranho em via aérea. **Pulmão**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 54-58, 2011. Disponível em: <http://sopterj.com.br/profissionais/_revista/2011/n_02/10.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2016.
- MAGGIOLO, J.; RUBILAR, L.; GIRARDI, G. Cuerpo extraño en la vía aérea en pediatría. **Neumologia pediátrica**, Santiago, v. 10, n. 3, p. 106-110, 2015. Disponível em: <<http://www.neumologia-pediatrica.cl/PDF/2015103/cuerpo-extrano.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2016.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6º Ed. Bookman, São Paulo, 2010.
- MANNARINO, R. V. Obstrução respiratória alta em pediatria. **Revista de Pediatria SOPERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 54-60, dez. 2012.
- MATSUNO, A. K. Insuficiência respiratória aguda na criança. **Revista Medicina (Online)**, Ribeirão Preto, v. 45, n. 2, p. 168-184, 2012. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47594/51334>>. Acesso em: 05 de set.2016.
- MCKINNEY, O. W.; HEATON, P. A.; GAMBLE, J.; PAUL, S. P. Recognition and management of foreign body ingestion and aspiration. **Nursing Standard**, Great Britain, v. 31, n. 23, p. 42-52, 2017. Disponível em: <<http://journals.rcni.com/doi/pdfplus/10.7748/ns.2017.e10449>>. Acesso em: 11 de mai. 2017.
- RODRIGUES, M.; TEIXEIRA, J.; NASCIMENTO, P.; CARVALHO, S.; GONÇALVES, A.; ALMEIDA, J.; RIBEIRO, C. Aspiração de corpo estranho na criança: um perigo escondido. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 25, n. 3, p. 173-176, set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v25n3/v25n3a09.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2016.
- SALCI, M. A ; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27>. Acesso em: 09 de mai. 2017.
- SINGH, A.; GHOSH, D.; SAMUEL, C.; BHATTI, W. Pediatric foreign body aspiration: How much does our community know?. **Journal of Indian Association of Pediatric Surgeons**, India, v.

15, n. 4, p. 129-132, 2010. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2995936/>>. Acesso em: 11 de Mai. 2017.

TANG, F. L.; CHEN, M. Z.; DU, Z. L.; ZOU, C. C.; ZHAO, Y. Z. Fibrobronchoscopic treatment of foreign body aspiration in children: an experience of 5 years in Hangzhou City, China. **Journal of Pediatric Surgery**, London, v. 41, n. 1, p. 21-30, Jan. 2006. Disponível em:

<[http://www.jpedsurg.org/article/S0022-3468\(05\)00824-9/pdf](http://www.jpedsurg.org/article/S0022-3468(05)00824-9/pdf)>. Acesso em: 07 de mai. 2017.

TINOCO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p. 104-113, 2014. Disponível em:

<<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>>. Acesso em: 05 de Set. 2016.

VASCONCELOS, S. O. A. **Manobras de suporte básico de vida para desobstrução de vias aéreas em crianças: construção de um folder explicativo**. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Florianópolis, Florianópolis, 2014.

WEYKAMP, J. M.; CECAGNO, D.; HERMEL, P. P.; TOLFO, F. D.; SIQUEIRA, H. C. H.

Motivação: ferramenta de trabalho do enfermeiro na prática da educação em saúde na atenção básica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa – PB, v. 19, n. 1, p. 5-10, 2015.

Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/25215/15033>>. Acesso em: 11 de Mai. de 2017.